Anno 1.º — Quinta-feira, 8 de Junho de 1911 — Numero 18

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Director — RUY DA CUNHA E COSTA

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor) — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

Secretario — O ADMINISTRADOR

Redacção e Administração — Rua José Estevam — Aveiro

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A minha attitude

FALLANDO CLARO

E' este o momento azado de definir a minha attitude a dentro do partido republicano.

Desde o inicio da minha curta carreira politica tracei uma linha de conducta da qual até hoje ainda me não affastei um apice. Acima de tudo republicano de principios, por mais do que uma vez me vi forçado a abandonar a vida activa do meu partido por discordar absolutamente da sua orientação. Quem me conhece sabe bem a comprovada boa fé com que trabalhei pelo advento da Republica, dando-lhe o melhor da minha saude e dos meus fracos recursos materiaes.

Não soffri perseguições, porque o meu espirito affeito ás theorias evolutivas, nunca me permittiu o entrar em *complôts* revolucionarios para, pela força das armas, proclamar o existente.

A minha acção limitou-se á propaganda dos comicios e a alguns despretenciosos artigos de jornal que por vezes vieram alterar a habitual pacatez da minha vida, rendendo-me sérios e graves dissabores. Nunca comtudo para estes serviços reclamei a menor recompensa, dando-me por satisfeito por vêr realisada em 5 de Outubro a aspiração de toda a minha vida.

Os meus correligionarios souberam sempre contar com a minha leal camaradagem, e já depois de proclamada a Republica de alguns d'elles é conhecido o facto, de eu ter renunciado a uma mais invejavel situação do que aquella que actualmente occupo, em favor de um dedicado amigo, a quem a sorte havia sido sempre adversa. E assim, chegados que fômos ao acto eleitoral, era-me licito esperar de todos elles a mais absoluta lealdade, n'aquillo que para mim constituia uma questão d'honra.

Soffri até agora com resignação todas as desconsiderações com que entenderam dever pagar-me os poucos mas desinteressados serviços que lhes tenho prestado; e se momentaneamente modifiquei a minha attitude, é porque entendi não dever deixar passar em claro as affrontas com que, mesmo vencido, pretendem manchar o meu nome.

Não mantive durante os quinze dias de propaganda eleitoral ligações affrontosas, nem entrei em conciliabulos secretos com elementos reaccionarios para obter a victoria. Os poucos triumphos da minha carreira politica, devo-os á inexcedivel coherencia dos meus principios.

Só os parvos ou os maus me poderiam julgar capaz de lançar mão de elementos deshonestos para fazer vingar uma candidatura que, attendendo ás circumstancias em que se realisou o ultimo acto eleitoral, para muito poucos constitue um justificado triumpho, ou um honroso titulo de gloria. O grande, o imperdoavel erro do partido republicano, foi o de durante a opposição monarchica transformar os homens em idolos, tornando dogmaticas as suas doutrinas. E só assim se póde admittir que seja accusado de favorecer a propaganda reaccionaria, aquelle que ousar discordar da orientação seguida por alguns dos elementos que actualmente dirigem a politica republicana.

Os reaccionarios sabem bem que nunca poderão contar com quem, integrado no espirito do seu seculo e com algum amor ao estudo, não trocaria as deliciosidades da sciencia moderna pelos preconceitos e fanatismos de uma crença declarada absurda pela razão pura.

O principio de que é sempre bom tudo quanto parte da cabeça de quem tem por habito não errar, tem dado origem a varias manifestações de intolerancia que se não coadunam com o espirito democratico das novas instituições.

Precisamos de senso e muita prudencia; e não é começando por desgostar os nossos, que podemos obter o concurso dos estranhos. Posto isto, e para prevenir futuros equivocos, vou em breves palavras definir a minha attitude a dentro do partido republicano.

Sendo absolutamente independente, defenderei o que se me afigure justo, reservando-me o direito de atacar sem tibiezas tudo quanto me pareça contrario ás doutrinas apregoadas na opposição. Desligando-me por completo de qualquer commissão partidaria, não reconheço o Directorio, cuja missão politica entendo dever ter terminado com a convocação dos collegios eleitoraes. Serei irreductivel com todos os meus correligionarios que na sombra me abocanham, e transigirei absolutamente com os homens honestos do antigo regimen, que apoz a proclamação da Republica lhe prestaram o concurso da sua leal cooperação.

Despresando por completo o principio da disciplina partidaria, que não póde subsistir desde que a dentro do partido republicano existem varias correntes de opinião, não acatarei nenhuma das resoluções tomadas pelos corpos dirigentes do partido, reservando-me a maxima liberdade de acção sempre que entenda dever fazel-o. Para concluir direi apenas que extra-partidariamente estarei sempre ao dispor dos meus correligionarios que lealmente me acompanharam n'este movimento de protesto contra o Directorio, aproveitando a opportunidade para a todos elles testemunhar a minha mais indelevel gratidão.

Aveiro, 6 de junho de 1911.

Ruy da Cunha e Costa.

Aos nossos assignantes rogamos a fineza de pagar logo que lhe sejam apresentados os recibos do 1.º semestre, afim de nos evitarem novas despezas e transtornos.

Notas soltas

FINALMENTE!

A imprensa estrangeira tem-se ultimamente occupado novamente da nossa politica, mas d'esta vez felizmente, em termos lisongeiros.

A brilhante victoria republicana (n'alguns circulos...) tão altamente demonstrada pelo acto eleitoral, produziu lá fóra optima impressão.

A Republica está finalmente consolidada, e jámais encontrará echo na imprensa mundial, qualquer boato de tentativa restauradôra do throno brigantino.

E' com bastante jubilo que registamos o facto. Era tempo já de nos ser feita justiça.

Acabou-se o *filão* tão explorado dos Gonzagas, Couceiros e Coutinhos.

Só lhes resta o recolhimento a qualquer jesuitico convento, já que o não podem ter na Penitenciaria de Lisboa d'onde, por uma fresta, podiam enraivecidos contemplar a Rotunda.

CASO NOVO

Ha dias um deputado hespanhol, quando fallava no Senado, talvez devido ao enthusiasmo, não deu pelo rebentar das prezilhas e ficou em ceroulas. Pouco depois, rebentaram-lhe os botões das mesmas e, ainda sem dar por isso, continuou o discurso *luciendo tudo*, para gaudio dos collegas e retrahimento das damas.

O mais importante porém, de toda esta scena, é que alguns jornaes affirmam que o orador durante o curto periodo que *esteve á fresca*, fallou brilhantemente.

Talvez effeitos da *briza* pouco decente.

O peor é se dos silenciosos que em grande numero vão ás Constituintes, lhes passa pela cabeça, que lhes falta a oratoria pelo pezo das *pantalonas* e resolvem tiral-as todas as vezes que pedirem a palavra.

Como se está confeccionando o novo regimento da Camara, alvitramos o seguinte artigo:

E' expressamente prohibido a qualquer senhor deputado, tirar, durante a sessão, as calças ou qualquer peça do vestuario, *adjacente*.

Será bom remediar.

A QUE VINDES?

Com este titulo publicaram os conspirateiros um manifesto, que circulou largamente na pitoresca villa d'Arcos, no dia em que ali chegaram os marinheiros com o fim de vigiar as suas manobras.

Não podia deixar de ser um arrazoado de mentiras e infamias, pulvilhado com o odio das gentes de Tuy.

Para amostra ahi estampamos um bocadinho:

Infames! Barbaros, que tendes feito sofrer á Patria portugueza dias de maior amargura que os sessenta annos de captiveiro, parae na carreira diabolica que levaes.

Não arrasteis comvosco para o caminho da perdição este gloriozissimo paiz. Contra vós, hão de erguer-se, hirtos de colera, sobre os seus tumulos sombrios, os vultos de Nun'Alvares e do Lidador.

A aurora d'esse dia, felizmente, desponta breve.

Nem sempre se espera debalde pelo momento solemnissimo do resgate.

.....

Povo d'Arcos! Temos confiança plena de que sabereis receber, como merecem, estes esbirros da inquisição moderna: com o mais absoluto desprezo.

E assim, mais uma vez provareis o vosso amor pela Patria, que espera, que confia em vós, e pela Religião, que foi sempre o timbre dos nossos maiores, e que tão vilmente está sendo escoucea-da por essa recua odienta.

Que imbecilidade!

Em que deu o Alvaro Chagas, das notas d'um lisboeta!

Emfim, cada qual dá o que tem.

REPATRIAÇÃO

O snr. José de Magalhães, nosso consul no Pará, alvitrou, e muito bem, que se acabasse de vez com o pesado imposto de passaporte que o passageiro de 3.ª classe é obrigado a pagar,—(7$000 réis) e se criasse um novo imposto sobre o bilhete de passagem, cobrado pelas agencias, com o fim humanitario de repatriação.

O alvitre é explendido, garantindo assim toda a facilidade para a repatriação d'aquelles a quem a fortuna não protegeu ou a doença atormentou.

Optima ideia que vinha acabar de vez com uma iniquidade que obriga os passageiros de 3.ª classe, e só a elles, ao pagamento d'aquella taxa.

Justamente aos pobres é que se applica o imposto.

Supprimam-se pois de vez os passaportes, e approveite-se a magnifica ideia do snr. José de Magalhães.

PELAS EGREJAS

Já n'outro dia aqui dissémos alguma cousa sobre os roubos que a miudo se estão praticando nas egrejas.

Será bom vigiar, porque não nos parece que só agora os gatunos déssem por essa *mina*.

Em nossa opinião, os sacrilegos larapios, são pessoas que em face da lei da separação, querem poupar trabalho ás commissões encarregadas dos inventarios, levando o que d'algum valor existe nos templos e que por direito pertence ao estado.

Os amadores d'esse genero de sport não devem ser muitos e portanto não seria difficil descobril-os e applicar-lhes uma boa lição. Dado o primeiro exemplo, temos quasi a certeza de que não se repetirão os roubos.

SYNDICANCIA

Pergunta-nos um assignante se já terminou a syndicancia feita á Camara Municipal, e o que se apurou, pois nunca mais ouviu fallar em tal.

Está como nós, que muito tempo perdemos em a pedir. Sabemos que ha dois mezes está concluida, e o relatorio entregue, mas o que se apurou, isso é segredo dos *Deuses* e nós não temos entrada no Olympo.

Póde ser mesmo que nada se tenha apurado.

E' até muito provavel.

Drs. Marques da Costa e Barbosa de Magalhães

A absoluta falta de espaço inhibiu-nos de nos referirmos no numero passado ás candidaturas d'estes dois nossos amigos e distinctos correligionarios, felicitando-os pela merecida victoria que obtiveram no circulo de Oliveira d'Azemeis. O dr. Marques da Costa, pela propaganda activa que desenvolveu em torno do districto, bem merecia dos seus correligionarios essa prova de consideração. O dr. Barbosa de Magalhães, que pela sua intelligencia e pelo seu caracter tem sabido honrar o nome de seu pae, tinha todo o direito de occupar um logar nas Constituintes.

A eleição dos nossos amigos é, pois, apenas um acto de inteira justiça.

O nosso ultimo numero

A edição do ultimo numero do nosso jornal exgotou-se completamente. Já contavamos um pouco com isso. De todos eram conhecidas as deslealdades de que fomos victima no acto eleitoral.

O que dissémos na *Liberdade*, póde talvez ter sido violento, mas é profundamente verdadeiro. Nós tinhamos rasões de sobra para justificarmos a nossa attitude, se entendessemos que a alguem deviamos dar satisfações. A ninguem d'esta terra reconhecemos porém o direito de no-las pedir, porque a ninguem d'esta terra aggredimos directamente.

Por cobardia? Não. Atacamos sempre cara a cara, frente a frente, e não temos papas na lingua, como vulgarmente se diz, quando nos sentimos aggravados. Se o não fizemos d'esta vez, é porque a nenhum dos agredidos por nós, julgamos com cathegoria sufficiente para se lhe exigirem satisfações. Cobardes até ao ultimo extremo, procuraram sempre ferir-nos na sombra, fugindo como gamos, quando algum raio de sol lhes descobria o rosto. São assim todos os calumniadores. Chamaram-nos predial; não sabemos mesmo se nos chamaram *thalassa*.

Não importa. Temos muito que fazer para nos preoccuparmos com aquillo que os outros pensam de nós. Esforçar-nos-hemos por manter a linha de conducta que traçámos ao iniciar a nossa carreira politica, e deixaremos aos intrigantes profissionaes, o campo inteiramente livre para á vontade dizerem mal de nós. Nem a sua baba nos suja, nem as suas calumnias nos attingem.

Uma coisa porém deve ficar já assente: é que a ninguem damos satisfações do que aqui escrevemos. Entendem que a carapuça lhes serve? Enterrem-na e chamem-nos aos tribunaes.

Disséram-nos ha dias que alguns correligionarios nossos tinham pensado em nos virem perguntar se o editorial do ultimo numero da *Liberdade* a elles se referia. Parece que entre nós e o partido republicano ha um abysmo de tal ordem que ninguem se atreve a transpô-lo. E' menos verdadeiro. Nós estamos como até aqui a dentro do partido republicano.

Simplesmente não fazemos distincções entre um correligionario e um adversario, quando qualquer d'elles merecer as nossas censuras. Agravos, se os temos e profundos, não são do partido republicano, mas d'um limitado grupo de republicanos que nos trahiram infamemente. A esses não damos satisfações algumas. Reconhecemos-lhes se assim o quizerem, o direito de nos atacarem, para que a nós tambem não possa ser negado o direito de nos defendermos; mas não fariamos mais nada, se cada um dos republicanos se lembrasse de nos vir perguntar se fazia parte do grupo dos traidores. Nós já o dissémos: que enterre a carapuça a quem ella servir, mas que nos deixem em paz. De resto, a nossa attitude está definida n'um outro artigo do nosso jornal. Somos inteiramente independentes.

Nem Junta Consultiva, nem Directorio, nem Commissões. Governo e só governo. Bom ou mau, mas só governo.

Todos os corpos dirigentes do partido republicano não teem rasão de existir, desde que foram convocados os collegios eleitoraes. Póde-se lá occultar que existem já pelo menos duas correntes de opinião, qualquer d'ellas bastante forte, a dentro do mesmo partido?

Póde-se lá occultar que essas correntes de opinião, de feições radical e conservadora, hão-de fraccionar o partido republicano de fórma a tornar impossivel manter a disciplina partidaria, com a qual muitas vezes nos atiram á cara, para nos obrigarem a não dizermos aquillo que sentimos e pensamos?

Evidentemente que não póde. A actual situação politica é clara como a agua. Não ha ninguem que possa occultar a verdade núa e crúa, como ella é. Ora foi porque vimos a situação, como ella se deve ver, que resolvemos definir a nossa attitude, para evitar futuros equivocos. Já no nosso numero passado, nós dissémos alguma coisa, mas não fomos comprehendidos. Alguem nos declarou discordar absolutamente da linguagem que empregámos, para vingar suppostos aggravos. Aquella de que se serviram para nos agredir, é com certesa mais violenta e menos séria, porque feriu bem o nosso coração de filho.

E porque muito soffremos, tinhamos o direito de dizer clara e abertamente o que pensávamos d'aquelles que nos trahiram.

Foi da rude mas sincera linguagem que empregámos, que proveio talvez o exito do ultimo numero do nosso jornal.

Fomos justos? *Aquelle que entender que o não fomos que nos atire a primeira pedra.*

O Directorio

Sem commentarios para não crearmos difficuldades á Republica:

Ha quem ande por ahi a affirmar que o Directorio do Partido Republicano tem variados empregos. Ha exagero. Os membros do Directorio teem apenas cada um o seu emprego, que são:

Eusebio Leão, governador civil de Lisboa—logar que não é para invejar e que, sob o ponto de vista material, é uma espiga; José Barbosa, vice-presidente do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado; Innocencio Camacho, vice-governador do Banco de Portugal; Malva do Valle, commissario da Republica junto do Banco Ultramarino; Cupertino Ribeiro, presidente do conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado; Celestino de Almeida, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes; e Leão Azedo, director de instrucção primaria. Excluido o primeiro, os logares não são maus, com effeito. Mas não ha acumuladores.

(Do *Mundo* de 3 do corrente).

Do snr. Cupertino Ribeiro, membro do Directorio do partido republicano, recebemos a carta que segue:

Snr. França Borges, director de «O Mundo».—Vejo hoje no seu jornal dada uma informação sobre os empregos que exercem os membros do Directorio, que pela minha parte me cumpre rectificar, para sciencia de certos

patriotas que nunca se preocupam com as responsabilidades tomadas pelo Directorio para fazer a Republica e que tanto os apoquenta os *chorudos empregos que auferem.*

Quanto a mim direi que sendo presidente do conselho de administração do caminho de ferro do Estado, a pedido do meu presado amigo dr. Brito Camacho, por este *chorudo emprego* só recebo trabalho, que póde ou não valer alguma coisa, mas isso que o digam os que commigo trabalham; e quanto á remuneração esta ponho-a intacta á disposição de v. para pagamento da assignatura do seu jornal. Não foi v. informado de que tambem sou vogal do conselho superior de finanças e por este recebo um conto e seiscentos mil réis annuaes; mas este mesmo, se ha alguem que o inveje e que tenha competencia moral e intelectual para o exercer, que me procure que eu o cedo de bôa vontade, pois que tendo unicamente em vista servir a Patria e a Republica, não careço de empregos, que só me dão prejuizos pelo tempo que tenho de desviar dos meus trabalhos commerciaes e industriaes, que ainda não larguei nem infelizmente pósso largar. Ahi fica bem esclarecida a minha situação com o Estado para descanço *dos honestos e meticulosos.*—De v.,—Correligionario, *J. de Cupertino Ribeiro.*

Lisboa, 3—6—911.

Publicando a carta do snr. Cupertino Ribeiro, inserimos implicitamente a rectificação que ella encerra: s. ex.ª desempenha gratuitamente o seu logar no conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, e recebe 1:600$000 reis como vogal do conselho superior das finanças — com sacrificio, por não ter encontrado ainda quem tenha a competencia intellectual e moral de s. ex.ª.

Não comprehendemos a visivel irritação de s. ex.ª ante um inoffensivo *suelto* que, como se vê, só trazia um pequeno erro de facto, nem percebemos as subtis ironias de s. ex.ª, porque nós não lhe invejamos nem o emprego nem a apregoada competencia intellectual. Como bastas vezes temos dito, não queremos ser na Republica senão o que temos sido sempre — pequeninos e modestos. Assim mesmo, aceitámos, por vezes, tambem responsabilidades graves. Só não temos querido nem queremos as responsabilidades de empregos do Estado; e tão pouco aspirámos nunca a ser dirigentes de partido, porque a funcção de dirigente de um grande partido tem exigencias varias, entre ellas a de saber moderar os nervos e fallar grammatical e serenamente, pezando bem as palavras e não olhando com desdem para os *patriotas* que só pódem ser mais pequenos do que aquelles que se julgam grandes por não terem como elles muitos contos de reis.

Quem leia a carta do snr. Cupertino Ribeiro e não haja lido o que *O Mundo* hontem disse, supporá que *O Mundo* aggravou ou feriu s. ex.ª. Não foi assim. *O Mundo* limitou-se a indicar as funcções publicas que exercem os membros do Directorio, sem uma palavra de desprimor para ninguem e sem dar, portanto, pretexto a quaesquer palavras do snr. Cupertino.

(Do *Mundo* de 4 do corrente).

SEMPRE MYSTERIOSO

Paiva Couceiro, o famoso conspirador, segundo rezam os jornaes, ao ser intimado pelo governo hespanhol para deixar Pontevedra, dirigiu-se a Vigo e ahi embarcou n'um navio desconhecido, fazendo-se ao alto mar.

Agora sim, agora é que D. Manuel vê o throno restaurado.

Paiva Couceiro, o aguerrido militar, o bravo guerreiro, vendo que já nada fazia em terra, sentindo faltar-lhe a tactica, resolve metter-se ás salsas ondas, e ahi o temos qualquer dia, armado em almirante, arrazando Lisboa em 10 minutos, o que não conseguiu fazer com a bateria de Queluz.

Bem pódê o Ministro da Marinha ordenar que os nossos marinheiros ponham as barbas de môlho.

Vão pagar cara a sua heroicidade de 5 d'outubro.

Adeus *Adamastor*, adeus *S. Rafael!*

Seria bom que o Vintem Preventivo tomasse sem perda de tempo, conta dos dois revolucionarios e historicos vasos de guerra, e os pozesse a recato no Muzeu da Revolução.

Quem tal havia de dizer, o Paiva Couceiro, substituto do almirante Rato de Coimbra?!

Triste signa. Em que veio a dar o Nun'Alvares do ultimo Bragança!

Ainda as eleições

Albano Coutinho

No *Mundo*, de 6 do corrente, encontramos a seguinte correspondencia:

Mogofores, 4—O povo de Anadia, Mogofores e visinhanças fez hoje uma grande manifestação ao snr. Albano Coutinho pelo seu triumpho eleitoral, vindo a musica de Anadia cumprimental-o, queimando-se centenas de foguetes, no meio de grandes aclamações e vivas ao deputado do povo, eleito livre e expontaneamente pela vontade dos seus visinhos e amigos. O snr. Albano Coutinho agradeceu, falando ao povo a linguagem simples que sempre usa, e o dr. Antonio Breda, de Barrô d'Agueda, produziu um bello discurso, louvando o povo pela nobre attitude que tomára elegendo o snr. Albano Coutinho, de quem exalta as qualidades civicas e incitando o povo a velar pela defeza da Republica. O snr. Albano Coutinho recebeu amavelmente os seus visinhos e amigos. Pela tarde adiante houve dansas e descantes populares junto á sua residencia notando-se sempre grande animação.

O snr. Albano Coutinho foi pois eleito **livre e expontaneamente** pelos seus visinhos e amigos. Por isso mesmo, lhe foi feita uma grandiosa manifestação, que s. ex.ª agradeceu *na linguagem simples que sempre usa.*

Muito bem.

Sobre a nossa meza de trabalho, temos um supplemento ao n.º 115 do *Ideal*, jornal republicano que se publica em Oliveira do Bairro, e do qual é redactor principal o snr. José Diogo Pereira. Esse manifesto acha-se encimado da seguinte fórma:

Aos eleitores da assembleia d'Oliveira do Bairro

PROTESTO CONTRA A CHAPELLADA

O seu auctor depois de varias considerações sobre esse repugnantissimo acto, diz textualmente o seguinte:

Aberta a urna para a verificação do resultado, uma exclamação de surpreza, de espanto e indignação resoou na sala, n'um grito de revolta.

A verdade da eleição fôra falsificada por blocos de trez e quatro listas encontradas na urna!!

28 listas distribuidas em varios blocos!

Um phenomeno?!

Não; o caso deve necessariamente ter uma explicação. Ha quem julgue que a prestidigitação é obra de espiritismo ou do diabo! e afinal, quem lêr os methodos da arte illusionista, fica sabendo, em poucas horas, as simples explicações de todas as scenas que embasbacam os ignorantes.

Pondo, portanto, de parte toda a influencia feiticeira, magica, e até mesmo a... fecundidade das listas (havia de ter graça...) o que fica de positivo?—a *chapellada.*

Não! gritará alguem em protesto. Póde admittir-se o caso de haver varios eleitores que deitaram na urna esses blocos.

Sim senhor; faça-se essa vontade aos nossos refutadores—se é que os temos n'esta questão. Mas a ser verdade, ainda maior, muito maior, é a responsabidade da meza fiscalisadora, porque não é possivel passar desapercebido ao tacto e olhar do snr. presidente o volume e peso de trez e quatro listas. Temos aqui sobre a meza a experiencia: quatro listas dobradas em 16 com o peso de 5 grammas que não se amoldam facilmente e que parecem rir-se n'um riso affirmativo das nossas supposições e como a dizerem:—não póde ser... não póde ser...

Portanto, de duas uma: ou as listas foram mettidas na urna antes da eleição, ou pela bocca, com o consentimento do snr. presidente.

Mas quer d'uma ou outra forma, por baixo ou por cima—a responsabilidade é a mesma, prevista n'um mesmo artigo da nova lei eleitoral. O facto deu-se; e é claro que surprehendeu todos os eleitores.

Em nós não produziu nenhum effeito de surpreza; o que nos surprehendeu, o que nos espantou a ponto de duvidarmos da realidade que os nossos olhos viram, assim, o que nos causou assombro e desgosto foi o deparar-mos na frente da urna, tomando as listas, um ferrenho *eleiçoeiro* da monarchia.

Que admira, pois, a *chapellada?*

Desde que elle estava alli, tudo era possivel...

***

Não pedimos o castigo da lei para os delinquentes; seria cruel, e os crimes d'esta natureza infundem sempre compaixão.

Pedimos uma syndicancia; é preciso apurar a verdade, para honra da Republica, para *honra* de todos os responsaveis pelos delictos commettidos n'aquelle acto.

A' auctoridade administrativa cumpre participar o delicto ao agente do Ministerio Publico, segundo o art. 137 da lei eleitoral. Esperamos, pois, que dentro d'alguns dias será satisfeito o nosso desejo que é o de todos os eleitores da assembleia d'esta villa.

Até lá, nada de superstições; a Republica não é em nada cumplice d'este attentado á sua propria dignidade. Os culpados são os homens, porém, a selecção ha de fazer-se a seu tempo; esperemos.

Alea jacta est.

O nosso dever está cumprido, e temos a consciencia de o fazermos com imparcialidade, fundando-nos apenas na verdade dos factos. A elevada competencia e illustração do agente publico da comarca decidirá o resto.

Viva a Republica Portugueza!

José Diogo Pereira.

Vemos, pois, confirmadas as nossas informações. Na assembleia de Oliveira do Bairro, como em muitas outras do circulo, praticaram-se as maiores irregularidades. A favor do snr. Albano Coutinho ou contra o snr. Albano Coutinho? Não sabemos. Limitamo-nos a registar o facto de ter sido s. ex.ª o mais votado.

Consta-nos porém que tendo crescido vinte e oito listas, houve um eleitor que apresentou um protesto, promptamente retirado da mesa a pedido do snr. Albano Coutinho, que propoz, no que todos concordaram, que as vinte e oito listas fossem divididas por si e pelos candidatos officiaes. Isto é simplesmente revoltante.

Nós desejariamos ver desmentido o facto. Tinhamos pelo snr. Albano Coutinho a maior consideração e não gostávamos de modificar o conceito que d'elle faziamos.

Já no nosso numero passado dissémos que a victoria moral do dr. Cunha e Costa era completa. O dr. Cunha e Costa se não fosse miseravelmente roubado teria sido eleito pela maioria. Dizia-se que o nosso illustre correligionario tinha entendimentos com os *thalassas* e com os *prediaes.* Pois foram exactamente esses que elegeram o snr. Albano Coutinho.

Não tenhamos illusões.

O ultimo acto eleitoral em alguns concelhos do nosso circulo, foi uma perfeita vergonha. Não sabemos de quem é a responsabilidade das irregularidades que se cometteram. O snr. Albano Coutinho, porém, já se não livra da fama de ter sido eleito por authenticas chapelladas. Como dissémos já, desejariamos que s. ex.ª desmentisse com factos o que por ahi se diz a seu respeito. Teriamos muito gosto em fazer a necessaria rectificação.

Ficamos á espera da resposta de s. ex.ª. para tratarmos mais desenvolvidamente do assumpto. No entanto, permittanos o velho republicano que o felicitemos pela imponente manifestação dos visinhos e amigos que o elegeram **livre e expontaneamente** e que como se vê da correspondencia enviada ao *Mundo*, lhe foram depois dançar á porta.

«LUMEN»

Interessantissimo o primeiro numero d'esta revista de sociologia e arte, d'onde transcrevemos o artigo que publicamos assignado por Braz Buryti (dr. Joaquim Madureira).

A *Lumen* tem por fim tratar das tres formas da emancipação humana: A economico-social, a intellectual e a moral.

A sua collaboração é distincta, pelo que lhe auspiciamos um largo futuro.

EXCURSÃO

Está definitivamente assente que a excursão dos empregados do commercio do Porto a esta cidade, se realise no proximo dia 2 de julho.

Consta-nos que algumas associações preparam grandes festejos para esse dia, cujo programma está sendo elaborado.

Os empregados do commercio do Porto, fazem-se acompanhar pela sua explendida tuna, que á noite dará um sarau no Theatro Aveirense, revertendo o producto em beneficio da Mizericordia d'esta cidade.

Aveiro, como sempre, saberá receber condignamente os seus hospedes.

A abertura das Constituintes

Preparam-se luzidissimos festejos para solemnisar o acto

A camara municipal de Alter do Chão dirigiu um convite a todas as camaras municipaes para irem a Lisboa no dia da abertura das Constituintes tomar parte na grande manifestação que se prepara para solemnizar o acto. Este convite foi muito bem recebido e aceite com jubilo por todos os municipios. As associações Commercial, Industrial e de Lojistas solicitaram das companhias de caminhos de ferro um abatimento de 50 0[0 para a vinda das camaras municipaes, esperando além disso um abatimento nos hoteis.

Santa madre lei:

I—O REGISTO CIVIL

Art. 143.º—O nome proprio será livremente escolhido de entre os que se encontram nos differentes calendarios, ou de entre os que usaram as personagens conhecidas na Historia, e não deverá confundir-se com nomes de familia, nem com os de coisas, qualidades, animaes ou analogos.—CODIGO DO REGISTO CIVIL.

N'uma Conservatoria do Registo Civil, logo nos primeiros dias da vigencia da Lei.

O snr. Conservador, moço imberbe e roliço, na sua qualidade de bacharel formado e funccionario da Republica, não é homem de grandes luzes. Não inventou a polvora, que, de resto, já estava inventada quando o snr. Ministro da Guerra lhe tirou o fumo.

Na Universidade mastigara a sebenta. Na sua Conservatoria preparava-se p'ra rilhar emolumentos cumprindo a lei. Mas á risca, ao pé da letra. Nunca fôra o seu forte a hermeneutica. Avêsso a escovinhas, encanzinava com as artimanhas rabulas de fazer do direito torto, espremendo virgula a virgula, torcendo silaba a silaba os dizeres corneos de um artigo p'ra pôr preto onde diz branco e p'ra lêr, juridicamente, n'um paragrapho o contrario do que, escarrapachadamente, lá está e toda a gente lê: a lei é dura por natureza, mas é a lei, como as coisas são o que são e as palavras o que significam, sem subtilezas maleaveis de interpretação a quebrar-lhes as arestas, sem arguicias suaves de intelligencia a mondar-lhes os galhos resequidos de estupidez

Demais, a Republica, em cozinha economica de vadiantes bacharelados, fizera o abbade laico d'aquella capellinha atheia—onde se rotulam pr'ó mundo os que nascem, se jungem á canga os que procriam ou se estampilham pr'á vala os que se deixam morrer. P'ra isso lhe pagava e o trazia na engorda. Não lhe exigira tonsura nem lhe inquirira das magnas qualidades: como prova de todas as incompetencias contentara-se com o canudo universitario—o magno canudo—e, em vez do latinorio barbaro do Ritual, mettera lhe nos cascos o catrapacio do Registo Civil annotado pelo dr. Germano Martins.

Mas como aos curas catholicos era defeso, pelos canones, aldrabar na sacristia e cerimonia da cuspinheira e da salmoira, assim aos abbades laicos não os trazia a Republica á manjedoira p'ra que elle, se mettesse a engenhar portas falsas e alçapões na letra compacta dos artigos e paragraphos do Decreto famoso, em aprendiz d'alfaiate, que, tendo o contramestre alinhado as palavras umas atraz das outras, sabendo a linha com que as cosia e não dando ponto sem nó, se atrevesse a desmanchar-lhe os alinhavos e a desfazer-lhe as costuras, com a tesoura abelhuda das interpretações.

Quem era tolo! Nada de chanças! A leisinha ali na ponta da lingua, p-a-pá, letra á letra, que foi com o interpretar dos livros santos que Luthero e Calvino deram as primeiras marradas nos velhos espantalhos da divindade.

E como, prazenteiro, todo endomingado, o penante lustrado e as manapulas, de regosijo, a esgaçarem a pelica amarella dos guantes, lhe entrasse pelo gabinete dentro, o jocundo Romão, patriota da Rotunda, com a parteira trazendo, todo enlaçarotado de verde e vermelho, em ar de travessa de leite creme, o ultimo rebento da Madame Romôa, sua Ex.ª Rev.ma o Abbade-Conservador, cortejou a companhia, chamou o amanuense, ageitou os collarinhos, compoz o laço da gravata, pigarreou e entrou em funcções.

A comadre não se conteve:

—Não ha que se lhe dizer. Até parece o snr. Prior a chamar o sacristão, a pôr a volta e a enfiar a estola... Sim, senhores... até faz devoção.

—E faz sim, comadre. Não o diga a brincar. Que até o Poeta o disse: a revolução foi o milagre de Nossa Senhora da Rotunda... E isto é o grande templo do Povo. Qual baptisado, nem qual carapuça! Ha lá sacramento mais respeitavel que este do registo que faz cidadãos logo ao nascer... Por isso eu na Rotunda...

—Ah, o compadre tambem esteve na Rotunda?...

—Na Rotunda e em todos os jornaes... Não vio o meu retrato? Vim em todos...

A comadre não tinha visto. N'aquelles dias revoltos d'outubro, estivera em casa da D. Engracia—seis dias com as dôres, uma apresentação de nadegas, e ella sem arredar pé... Que são gentes de posses e com umas exquesitices, umas nicas... E' a parteira ali á beira, um rôr de tempo, ainda a criatura não dá signal... Por pouco não vão chamal-a p'rá fazedura...

—Vamos a isto... vamos a isto—atalhou o funcionario.—E' cidadão ou cidadã?

—Um mocetão... snr. Conservador... um soldado da Republica, que eu ajudei a fazer... Um rapaz que parece um bezerro.

O pae em pequenino... Um Romãosinho... escripto e escarrado...

—A lei manda que eu verifique. Queira a comadre desabotoar-lhe os cueiros e tirar lhe as fraldas p'ra eu vêr...

—E se em vez de ser um pequerrucho de oito dias—inqueriu brejeira e serigaita a comadre—viesse ao registo uma moça de vinte annos?...

—Quem dera!... Verificava... Mas essas pechinchas não são p'ra mim...—E sua Ex.ª R.ma ciciou, n'um suspiro de macho insatisfeito:—A lei não distingue... Havia de verificar...

E conscienciosamente, com o gesto cerimonioso d'um levita ao levantar a cortina do Sacrario, o snr. Conservador ergueu a fralda e verificou...

—Bem. Um rapaz... E ha de chamar-se?...

—Prudente.

—Não pode sêr. O cidadão pode escolher livremente o nome. Mas a lei não consente! Prudente, é a qualidade dos que teem prudencia... Não pode ser...

—Então Severo... Eu sempre gostei de nomes que definissem caracteres...

—Não pode ser. O cidadão pode escolher livremente o nome, mas a lei não consente nem Prudentes, nem Severos, nem Augustos, nem Maximos, nem Benignos, nem Clementes, nem Candidos, nem Constancias, nem Felicidades, nem Clemencias, nem Claras, nem Brancas. Confundem se com as qualidades.

—Bem. Então Jacintho... Eu desde o acto de Badajoz que sou admirador...

—Menos! Jacintho é uma flor e as flores são coisas... O cidadão pode livremente escolher o nome, mas a lei não consente nem Jacinthos... nem Rosas... nem Perpetuas... nem Hortencias... nem Marcellas. Nem Agathas, que são pedras preciosas, nem Guilhermes, que são ferros de carpinteiro.

—Ora essa! Então Manuel... E' um nome corrente...

—Pois é! E' um nome de familia... O cidadão pode escolher livremente o nome, mas a lei não consente nem Manueis, nem Duartes, nem Abeis, nem Zeferinos, nem Bartholomeus, nem Denizes, nem Placidos e nem sequer Affonsos... porque ha os Camaras Manueis, os Costas Duartes, os Abeis de Trancoso, o Henrique Zeferino, Editor, o Eugenio Bartholomeu, dos *Perfis*, o Garcia Diniz, a D. Anna Placido e os Affonsos, da Marinha Grande...

—Ora essa! Mas Affonso em homenagem...

—Nada. A lei é egual p'ra todos... Cá veio outro dia o snr. Governador Civil p'ra paraninfar o registo de sua Ex.ª é dos duplamente defesos pela lei: Leão é nome de familia—e sem offensa p'ra sua Ex.ª—todos sabem que o nome de sua Ex.ª é o nome de um animal...

—Mas então como hei de chamar ao garoto?...

—A lei consente que o cidadão escolha livremente—tem os personagens da historia... Pode por exemplo chamar-lhe...

—Arouet ou Cocquelin... que eram os nomes de Voltaire e Moliére—intrometteu de rabo pelado o amanuense, velho galariano de raza, lido no Larousse, e que estava com pressa de fechar a repartição...

—Não diga asneiras!... Não pode ser. Nem Voltaire nem Moliére usavam esses nomes... Chamavam-se assim, mas não usavam esses nomes... E a lei é expressa: escolher livremente entre os nomes usados...

—Mas, então, insistiu—chamem-lhe Voltaire ou Moliére...

—Voltaire e Moliére não são nomes... São apelidos ou pseudonymos, se quizer, mas nomes não. E a lei é clara: escolher livremente os nomes usados.

—Mas, afinal, como hei de chamar ao garoto?

—Como quizer... A lei deixa o escolher livremente. Estamos n'um regimen de Liberdade... E' ver no calendario um nome...

—Perdão... os calendarios não teem nomes: teem só a indicação dos dias do anno, dos mezes, das festas fixas e moveis, das fazes da lua e horas da maré...

E a não lhe chamarem Praia-mar ou Quarto crescente... retorquiu, escarninho, o amanuense, a desforrar a sua erudição do Larousse...

—Mas olhe compadre... A lei do registo deve ter alguem que a entenda—atalhou a parteira, toda arguciosa e mettediça—deve ser personagem da historia e deve usar nome... E' pol o ao pequeno...

Todos aplaudiram. Mulher de topete a comadre!... E haver quem negue o voto ás parteiras e o conceda aos alveitares!...

—Sim senhora... sim senhora! Bem achado... E visto que a lei permitte que eu escolha livremente o nome do garoto, se o snr. Conservador não se oppõe, vae chamar-se Germano...

—Nunca!... Germano, natural da Germania, não póde ser... A lei permitte que o cidadão escolha livremente... mas esse não. Nunca!...—E como se lhe pisassem o rabo, sua Ex.ª Rev.ma esbravejou colerico:—Até parece troça! E eu troças não as admitto...

E como a lei ordena que o nome seja livremente escolhido, ficou o registo addiado... porque ninguem atinou com o nome que livremente podia escolher...

BRAZ BURITY.

Na Constituição portugueza elaborada pelo snr. dr. Theophilo Braga, será dado o voto ás mulheres para a eleição dos municipios e haverá presidente da Republica

A *Capital* noticiava ha dias:

D'uma correspondencia inserta na *España Libre* e em que se dá conta d'uma entrevista entre o presidente do governo provisorio da Republica Portugueza e o jornalista salamantino D. Manuel Rubio Ascensio, damos o seguinte trecho, que nos mostra o que será a futura Constituição, no caso das Constituintes approvarem o projecto do snr. dr. Theophilo Braga:

. . . . . .

E o illustre presidente lê-me grande parte da futura Constituição de Portugal, por elle elaborada, approvada pelo conselho de ministros e que será discutida pelas Constituintes.

O projecto é muito breve, laconico, admiravelmente feito e escripto, tratando se n'elle da soberania popular, representada pelas Côrtes, e do funccionamento de todos os poderes que coadjuvam, cada um em sua esphera, a vida politica nacional.

Consta de cinco titulos e oitenta e um artigos, precedidos por um magnifico preambulo, em que se diz que Portugal avoca a si, pela terceira vez, a sua soberania, depois de se haver convencido do mau uso que d'ella fizeram aquelles em quem tinha delegado.

O presidente da Republica é eleito pelas Côrtes, de cinco em

cinco annos, não podendo ser reeleito, e os deputados exercem o seu mandato durante trez annos.

A inviolabilidade dos representantes do paiz é absoluta no que respeita a delictos politicos. Nos delictos communs serão julgados, mediante auctorisação das Côrtes, pelos tribunaes ordinarios e da mesma fórma que os restantes cidadãos.

A Republica será unitaria.

A's mulheres é concedido o voto para a eleição dos municipios e n'um dos artigos da Constituição exprime-se o desejo de as egualar aos homens no exercicio de todos os direitos politicos, logo que a sua educação social o permitta.

—De modo que a Republica Portugueza terá um Presidente?—pergunta o jornalista.

—As Côrtes, como soberanas, farão o que melhor entenderem e o que ellas dispuzerem será por todos respeitado.

«Pela minha parte julgo-o indispensavel, porque, em caso contrario, não havendo presidente, poderia dar-se o facto de, n'um conflicto possivel entre as Côrtes e o governo, ser o seu chefe, que por isso mesmo não poderia ter a devida independencia, quem teria de resolver esse conflicto.

«Seja nomeado como o da Suissa, da França, ou dos Estados Unidos da America do Norte, tenha mais ou menos attribuições e auctoridade, mas considero imprescindivel o haver presidente.

—Quando á dictadura, crê que as Constituintes analysarão a obra feita por meio de decretos, discutindo-a pormenorisadamente, ou approval-a-hão em conjuncto?

—Inclino-me a crêr que se dará a ultima hypothese, embora as Constituintes retoquem, no que lhes pareça conveniente, a obra legislativa dos dictadores.

«Os problemas resolvidos foram os que o paiz considerava mais urgentes e do modo como a opinião publica pedia, o que me leva a crêr que não serão objecto de larga discussão.

A ausencia de deputados monarchicos não será mal interpretada no estrangeiro?

—Não creio, e, ainda que o seja, é assumpto em que o governo nada pode fazer, pois que não teve n'isso a menor interferencia.

«A lei eleitoral marca os tramites que devem seguir-se para a proclamação de candidatos e a lei foi cumprida com a maior lealdade e ampla liberdade.

«Se os monarchicos não quizeram propôr-se, foi não só porque o paiz repelle em massa a ideia que elles representam, mas tambem porque não tinham programma algum que offerecer ao povo.

EXCURSÃO ESCOLAR

—=(*)=—

O mui digno reitor do Lyceu Nacional d'esta cidade snr. dr. Alvaro de Moura, com o concurso e apoio de todo o corpo docente do mesmo Lyceu, promoveu e levou a effeito, ha poucos dias, uma brilhante excursão escolar á Figueira da Foz, Leiria, Batalha e Marinha Grande.

Comquanto seja a primeira vez que o nosso Lyceu tenha realisado essa excursão, ninguem póde duvidar de quanto ella póde vir a ser aproveitavel aos seus alumnos, tanto sob o ponto de vista scientifico como artistico, visto que as visitas de estudo para os sitios onde ha monumentos da nossa historia a admirar, a paysagem a desenvolver o sentimento artistico, exercem uma notavel acção educativa.

Os estudantes excursionistas, acompanhados dos seus professores snrs. dr. Alvaro de Moura, reitor, padre Rodrigues Vieira, dr. Alvaro de Athayde, tenente Oliveira Simões e Agostinho de Sousa, bem como dos regentes dos grupos orpheonico e scenico, snrs. Eduardo Miranda e Abel Costa, e de algumas senhoras, partiram d'aqui ás 8 horas da manhã do dia 9, em carruagens especiaes atreladas ao comboio e chegaram ás 12 e 30 minutos á

FIGUEIRA DA FOZ

No impedimento do snr. presidente da Camara, os excursionistas foram aqui recebidos pelo seu secretario que lhes mostrou todas as dependencias d'esse bello edificio, procedendo-se em seguida á visita ao museu archeologico, aonde os alumnos tomaram, com o maior interesse, as suas notas em contacto com varios objectos de curiosidade historica alli existentes, muitos dos quaes, datam das epochas luzo-carthagineza e luzo romana.

Em seguida os excursionistas visitaram a grande fabrica de vinhos vendo detalhadamente as grandes transformações porque vae passando o mosto até á sua completa conversão em vinho.

A's 5 horas e 10 minutos do mesmo dia seguiram os *touristes*, no mesmo comboio para

LEIRIA

tendo sido recebidos pelo snr. padre Marques Castilho, professor da Escola Normal e por uma commissão de estudantes do lyceu d'essa cidade que os aguardavam na gare.

Organisou-se em seguida o cortejo em numerosos trens que conduziram os nossos excursionistas até á entrada da cidade, aonde lhes foi feita uma carinhosa recepçao pelos alumnos do Lyceu, da Escola Normal e da Escola Industrial, ao som de musica e estralejar de foguetes, associando-se tambem a esse enthusiasmo as senhoras que das janellas os cobriam de flores e immenso povo.

Nova manifestação de sympathico acolhimento foi feita ainda aos excursionistas á entrada do Hotel Central, aonde o reitor do lyceu de Leiria snr. dr. Adolpho Leitão os aguardava com os seus collegas do magisterio e muitas alumnas que iam espargindo immensas flores, soltando o povo vivas á Patria Portugueza e ao corpo docente e discente do nosso lyceu.

No Hotel Central ás 8 horas foi servido um lauto jantar em que tambem tomou parte o professor snr. Ernesto Korrodi e a commissão academica de Leiria. Ao *toast* trocaram se affectuosos brindes com referencias á confraternisação academica.

Das 8 ás 10 horas da noute a banda regimental, por particular deferencia do illustre commandante snr. coronel Xavier de Bastos tocou no jardim publico que se via lindamente engalanado com balões venezianos, produzindo o seu conjunto um aspecto feerico.

No dia seguinte ás 8 horas da manhã seguiram os nossos excursionistas em visita de estudo para a

BATALHA

acompanhados dos cicerones snrs. Ernesto Korrodi e Tito de Sousa Larcher. Os nossos touristes observaram detalhadamente o magestoso convento informando se dos illustres cicerones sobre varias particularidades referentes ás suas partes artistica e historica. Viram como debaixo d'aquellas abobadas augustas que a religião e o patriotismo engrandecem n'um mixto de sentimentos indiziveis de respeito e admiração, os espiritos dos heroes parecem receber a constante homenagem das gerações reconhecidas. Viram como os grandes artistas symbolisaram na pedra a gratidão nacional e como todo o edificio ainda hoje ostenta no meio da pureza das suas linhas, da alvura do seu marmore e do brilho dos seus vitraes os bellos specimens das architecturas gothica e indiana.

Concluida a visita, foi servido no claustro de D. João I o almoço de 82 talheres, fornecido pelo Hotel Central. O illustre reitor do nosso lyceu brindou n'essa occasião aos snrs. Korrodi e Larcher, agradecendo-lhes o seu valioso concurso na lição pratica da Historia Patria, brinde a que esses cavalheiros responderam com palavras repassadas de sentimentos altruistas, sendo todos os tres oradores e os snrs. professores presentes enthusiasticamente ovacionados pela mocidade academica.

A's 2 horas do mesmo dia chegaram os excursionistas novamente á cidade, indo visitar, successivamente, o bello edificio dos Paços do Concelho aonde foram bem recebidos pelos illustres membros da commissão municipal snrs. Alipio Mesquita Fernandes e Vieira Repolho, a Administração do concelho, onde o administrador e deputado ás Constituintes snr. Pires de Campos lhes dirigiu uma enthusiastica saudação e a Escola Normal, onde o seu director snr. dr. Luis José de Oliveira com os seus collegas do professorado lhes dirigiu, n'um eloquente discurso, os cumprimentos de bôas vindas, deitando as alumnas desse estabelecimento de instrucção uma grande quantidade de flores sobre os excursionistas. Dirigiram-se em seguida á Escola Industrial onde tambem as alumnas os receberam com flores, ao Governo Civil sendo recebidos pelo governador civil substituto snr. Eduardo Martins da Cruz e pelo seu secretario geral snr. Pompeu Garrido. Os excursionistas visitaram ainda o quartel militar, fazendo-se acompanhar do seu illustre commandante e de toda a officialidade e fecharam, por ultimo, a serie de visitas indo ao lyceu onde pelos seus companheiros de trabalho foram affectuosamente acolhidos, no meio de grande profusão de flores, foguetes, e vivas á Fraternidade academica. Feitos os cumprimentos procedeu o professor de sciencias physicas snr. dr. Antonio Rodrigues de Oliveira a algumas experiencias de raio X no laboratorio, que—diga-se de passagem—se encontra methodicamente installado de modo que a maior parte das lições d'essa cadeira teem um caracter experimental e prático.

A's 6 1|2 horas da tarde houve um desafio de *foot ball* entre os *teams* dos dois lyceus, fazendo cada um o seu *gool* depois de mui interessantes passagens.

Pela noite, musica no jardim das 8 ás 10 horas.

No dia immediato, 3, seguiram os nossos excursionistas para a

MARINHA GRANDE

em visita aos estabelecimentos fabris de vidro.

No percurso apreciarem os aspectos pittorescos das nossas planicies, as collinas coroadas de pinhaes que mal se elevam acima dos valles, por onde ás vezes serpenteava um rio ou onde se viam empoçadas em pequenos charcos as aguas da chuva que cahira durante a noute anterior.

De quando em quando as aguas do Liz e do Sena, a repetirem-se, com perspectivas differentes, conservando os touristes debaixo da fascinação do seu irresistivel encanto.

Os visitantes depois de percorrerem o jardim do Engenho e as casas do fabrico da cêra, estudando os processos praticos de apicultura, entraram na fabrica antiga de vidros, onde tambem foram recebidos ao som de musica e no meio de grandes acclamações do povo.

O administrador da fabrica snr. Sousa mostrou todas as dependencias da fabrica com o melhor desejo de tornar a visita proveitosa, fazendo-lhes ver os diversos estados porque a materia vitrea vae passando, na elaboração de varios utensilios.

Todos os visitantes ficaram muito reconhecidos ao director e ao pessoal da fabrica pela amabilidade da recepção que lhes foi feita, agradecendo o snr. dr. Alvaro de Moura, em nome de todos, as provas de deferencia recebidas e o ensinamento ministrado.

O grupo orpheonico cantou um dos coros e o snr. Sousa Larcher brindou á Patria Livre e ao operariado Portuguez. Os nossos excursionistas foram depois á fabrica nova congenere, sendo tambem ali bem acolhidos e voltaram na mesma tarde a Leiria, trazendo valiosas offertas para o museu de Historia.

A' noute realisou-se no *Theatro de Leiria* o annunciado espectaculo, no meio de uma grande enchente de damas e cavalheiros de distincção. Os grupos orpheonico e scenico foram muito applaudidos pelos assistentes, recebendo no final de cada acto corôas e palmas, como premio do seu trabalho.

O snr. José Soares Jacintho Pereira, presidente da commissão academica de Leiria offereceu aos alludidos grupos em nome dos seus condiscipulos um vistoso *bouquet* de flores naturaes enlaçadas por uma fita de sêda verde com uma affectuosa dedicatoria, depois de pronunciar um bello discurso, a que o snr. Antonio Tavares da Silva, presidente da commissão academica d'esta cidade respondeu com fluencia, revelando ambos os discursos os sentimentos da mutua camaradagem, leal e verdadeira.

N'essa occasião as duas academias tambem fizeram distribuir pelos assistentes as seguintes poesias:

Ergue a fronte magestosa,
O' risonha Castelã!
Vem alegre e pressurosa
Como um sorrir da manhã!
Traz a luz por diadema,
A virtude por emblema,
Por distinctivo uma flor,
Traz nos labios um sorriso,
Em que n'alma te diviso
Toda a luz do teu amor!

Vem! Acolhe o doce preito,
Que te rende a Mocidade!
D'esse calix do teu peito
Rasga uma flor d'amisade!
Os encantos d'este dia
Tem p'ra nós tanta alegria,
Tão profunda gratidão:
Abre as paginas da historia
E ahi grava-os por memoria,
Como os sente o coração!

Se da musa da eloquencia
Orgulhosa te fallar,
D'essa nobre vehemencia,
Que ainda hoje não tem par,
Mostra-lhe o teu Liz de Prata,
Em que a lua se retracta
Como em limpidos crystaes,
—Esse curso tão fagueiro,
Onde um Lobo e um Cordeiro
Murmuravam madrigaes!

Ei-la! Como radiante
Canta alegre e jovial!
Como se envolve o semblante
Num affecto cordial!
Minha lyra mais um hymno,
Sob este céo crystallino
Derramae algumas flores!
Dae-lhe, ó damas, um sorriso,
Porque n'alma lhe diviso
O mais puro dos amores!

O' minha Patria, se um dia
Um alento te faltar,
Se de novo a tyrannia
Por vergonha te algemar...
Crê no ardor da Mocidade,
Que o teu sol da Liberdade
Ha-de raiar outra vez!
E esse atroz bando damninho
Jamais ha-de fazer ninho
Em terreno portuguez!

Vós, que sois ramos viçosos,
Que em mui breve hão-de florir
Nesses massiços formosos
Das florestas do provir,
Vós, que em rasgos d'alegria
Vindes honrar neste dia
A meiga filha do Liz
—Em seu nome vos saudo
E ainda acima de tudo
Ergo—um viva ao meu Paiz!

Salvé! ó povo nobre e hospitaleiro,
Da vetusta cidade de Leiria.
Vem vêr-te a juventude de Aveiro,
Salvé! ó povo, salvé academia!

Formosas damas, que o Liz namóra,
Em murmurios de suave e puro amôr,
Nós vos saudamos com o mesmo ardôr
Da ave que saúda a luz da auróra.

Sobre as margens do rio, vosso amante,
Ao pallido luar, entre arvoredos,
Queremos apprender esses segredos
Que só vos fallam dum amôr constante.

Salvé! salvé! bellissima cidade,
Com quem benigna foi a natureza,
Oh! dá-nos teus sorrisos de bondade,
Teu mais caro penhor, tua nobreza.

Salvé! salvé! bellissima cidade,
Arca Santa das nossas tradicções,
Oh! dá-nos teus sorrisos, a amizade,
O mais caro penhor dos corações.

Leiria, 3—VI—911.

A Academia Aveirense.

Na manhã do dia 4 os excursionistas depois de visitarem as ruinas do velho Castello e a Sé Episcopal, sairam de Leiria com destino a esta cidade, recebendo n'essa occasião provas de extraordinario apreço da parte da officialidade, dos seus collegas do magisterio e de todo o povo, que os acclamou no seu regresso.

Oxalá que essas excursões encontrem o melhor fructo no nosso meio, tão avêsso a innovações uteis, pois que o ensino moderno não pode desprezar estes meios de cultivar o espirito das gerações novas. A maneira de conhecer o progresso e a sciencia, a unica, é vêr como ella se executa.

PELO DISTRICTO

—=(*)=—

Nariz, 2.

Por mais que o governo se esforce por fazer entrar os reaccionarios na ordem, estes inimigos da liberdade não cessam de a alterar, prejudicando assim a marcha da Republica. O governo deve tomar as mais energicas medidas para que se não repitam casos como o que vamos narrar:

Um grupo de cidadãos da freguezia de Nariz, resolveu ir no passado domingo á Povoa do Vallade, local da assembleia eleitoral, usar do direito do voto. D'esse grupo fazia parte o sr. Guilherme Francisco Luizo, ha muito conhecido como republicano.

Depois de ter votado regressou a esta freguezia com os seus companheiros na melhor das harmonias.

Como, porém, tivesse necessidade de entrar n'uma venda, onde já se encontravam alguns reaccionarios *borrachos*, invectivaram-no pelo facto de ter votado. Do alvoroço e desordem que se seguiu sahiu o snr. Luizo bastante ferido. Um cavalheiro *mão baixa* que se encontrava no grupo, aproveitando o momento de maior confusão, roubou-lhe uma corrente e medalha de ouro.

A's auctoridades competentes recommendamos o caso.

C.

Albergaria-a-Velha, 5.

Dissémos na ultima correspondencia que não queriamos discussões, nem apreciações pessoaes, mas *alguem*, querendo advinhar quem é o *Orpheu*, parece que nos vae obrigar a escalpelar alguns podres. Que tem esse *alguem* que o correspondente seja este ou aquelle, se ninguem ainda lhe abriu a porta do curro para que possa sahir para a arêna? As suas perguntas d'alçapão eram para nos indispôr com os nossos amigos, drs. José Nogueira Lemos e Jayme Ferreira? Por isso as apimentou tanto!... Pois engana-se, porque elles sabem o quanto os temos louvado pelo seu correcto proceder no acto eleitoral, e conhecem bem os *pseudo-republicanos* a que nos referimos.

Naturalmente o *amigo*, como teve conhecimento de quem era o primeiro correspondente, julga que ainda é o mesmo e quer indispôl-o! Não acertou. Veja o n.º 6 da *Liberdade* e verá que agora é outro, e talvez quem o senhor não julgue. Vá, deixe-nos em paz, não nos faça sahir do nosso sério. *Orpheu* gosta de musica, mas sem pancadaria...

Realisou-se hontem no visinho logar do Sobreiro, a festividade de S. Gonçalo, com duas musicas, a d'Angeja e a Albergariense, ambas de reputação, que apresentaram magnificos programmas.

Na repartição do registo civil foi lavrado o do baptismo do filhinho do snr. Viriato Vidal, paranymphando o snr. Alfredo Vidal, capitalista de Lisboa, e a ex.ma snr.ª D. Dalmira Vidal, tios do neophito.

Está contractado o proximo enlace do snr. Columbano Machado, digno fiscal dos impostos, com a snr.ª D. Rosa Leal, filha do nosso saudoso conterraneo, Christiano Leal, ha pouco fallecido.

Orpheu.

Annuncios

EDITOS

(2.ª *publicação*)

POR este juizo, escrivão Marques, correm editos de 50 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os co-herdeiros Manuel Jacintho da Silva, solteiro, maior e Augusto Jacintho da Silva e esposa, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Feliciana dos Santos, moradora, que foi na Povoa do Vallade, freguesia de Requeixo, sem prejuiso do seu andamento.

Aveiro, 23 de maio de 1911.

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.
O escrivão,
Francisco Marques da Silva.

Editos de 30 dias

(2.ª *publicação*)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto officio—Flamengo—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Ferreira Canha, casado, proprietario, que foi morador no logar da Povoa de Vallade, freguezia de Requeixo, d'esta mesma comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Rosa dos Santos, viuva do fallecido, residente no mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando o interessado Antonio Ferreira Canha Junior, ausente em parte incerta, casado com Beatriz Marques, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, e n'elle deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia tambem.

Aveiro, 6 de maio de 1911.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.
O escrivão,
João Luiz Flamengo.

EDITAL

Feliciano José Soares, aspirante das Alfandegas e chefe do Posto de Despacho aduaneiro de 1.ª classe em Aveiro:

FAÇO saber: 1.º—que em virtude d'ordens superiores estão em vigor o art.º 100 do decreto de 31 de janeiro de 1889, e seus paragraphos, os quaes a seguir se transcrevem:

Art.º 100—Os barcos de pesca são obrigados a munir-se de licença da administração do respectivo circulo aduaneiro ou dos seus delegados.

§ 1.º—Esta licença não póde ser tirada sem a apresentação da matricula feita na capitania do Porto.

§ 2.º—Tanto as licenças como as matriculas devem acompanhar os barcos e ser apresentadas todas as vezes que lhes sejam exigidas pelos empregados fiscaes.

2.º—que o praso para serem requeridas as licenças de que trata o artigo acima citado se estende até ao fim do corrente mez de junho.

3.º—que recomeça a fiscalisação na ria no mez de julho proximo futuro.

4.º—que todos os individuos encontrados no exercicio da industria da pesca, sem a respectiva licença, incorrem nas penas de 2$000 a 300$000 réis de que trata o art.º 13, paragrapho 18, do decreto n.º 2, de 27 de setembro de 1894.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Aveiro e Posto de Despacho aduaneiro de 1.ª classe, 6 de junho de 1911.

O Chefe,
Feliciano José Soares.

COLMEIAS MOVEIS

Verticaes, typo Dadant cuidadosamente adaptado á nossa região. Paredes duplas, corpo da alça fixo, podendo comportar de 20 a 30 kilos de mel.

Vidro de observação moral permittindo a limpeza interior e facilitando a alimentação artificial.

Praticas, uteis e muito elegantes são um bello ornamento n'uma quinta ou n'um jardim.

Manuel Augusto da Silva—AVEIRO.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

CAFE'

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

EMPREGO DE CAPITAL

Vende se uma marinha junto ás pyramides.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Souto Ratolla. — Rua da Costeira—Aveiro.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

Elite Aveirense

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

R. MENDES LEITE, 13 A 21 = **R. DOS MERCADORES**, 56 A 70

AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas, leques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 réis.

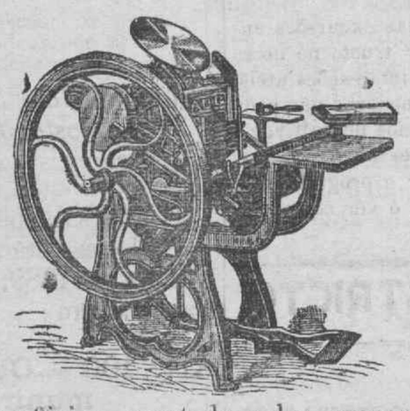
CAMISARIA = GRAVATARIA

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO

AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: — jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moe da forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes

DEPOSITARIO

DOMINGOS GUIMARÃES

RUA LARGA—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro

A. H. Maximo Junior.

Rua Direita— AVEIRO

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

BICYCLETAS, RELOJOARIA

= E =

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000. 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

SETE GRANDS PRIX

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

MACHINAS SINGER PARA COSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE MEDALHAS D'OURO

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO